

Editorial

Um dos temas centrais da sociedade contemporânea ocidental tem sido a democracia. O Ocidente se ergue desde a Antiguidade grega, tendo por um de seus horizontes a democracia – e a modernidade foi decisiva para a consolidação da democracia em torno da ideia de indivíduo, sociedade e Estado. Por outro lado, desde as praças gregas, um dos elementos essenciais à existência da democracia é a comunicação. Democracia e comunicação têm se entrelaçado na constituição do mundo ocidental e ambas têm passado por profundas transformações. Na praça grega a palavra fez-se presente para constituição da democracia e da comunicação; o mundo moderno inaugurará a era da imprensa, do rádio, da televisão e no mundo contemporâneo a internet impactará profundamente a forma de se fazerem a democracia e a comunicação. O segundo número da Revista PAULUS se detém sobre essa problemática. *Comunicação e democracia: problemas e perspectivas atuais.*

Em seu Dossiê, *Comunicação e democracia*, Marilena Chauí analisa a democracia como forma de governo de uma sociedade e considera a natureza da democracia em sete traços gerais. O Dossiê detém-se sobre problemas estruturais da sociedade brasileira como a violência, o autoritarismo, o patrimonialismo e outros que impedem um maior amadurecimento e aprofundamento da democracia no Brasil. Para Marilena Chauí, os meios de comunicação de massa ressaltam a questão do exercício do poder e devem ser analisados pelos aspectos econômicos e ideológicos. Novas questões são problematizadas nesse contexto, como a destruição da opinião pública, a desinformação, a questão do poder, a multimídia e a internet.

José Bragança de Miranda e Marina Magalhães, em *Democracia e comunicação nas redes sociais digitais: o net-ativismo para além da participação sem partidos*, refletem na seção Artigo Internacional sobre o ativismo em rede, colaboração de dados, dispositivos móveis e outros elementos que fazem repensar a tradicional forma de fazer política na sociedade contemporânea. O contexto das redes aponta para certos limites de conceitos tradicionais como social, humano, política, democracia etc.

O segundo número da Revista PAULUS compõe-se ainda de cinco artigos que tocam em questões distintas da relação comunicação e democracia. O primeiro deles, de Ana Paula Martins Gouveia, *Desejo, comunicação e memória em um labirinto onde o questionamento do que é “pessoa” pode nos trazer indícios de como reencontrar o fio de Ariadne*, à luz da tradição filosófica budista indo-tibetana, propõe uma outra forma de compreensão da existência do humano e do conceito de pessoa no mundo, problematizando a questão da memória, do consumo e da comunicação. Já o artigo de Alexandre Andrade Martins, *Democracia como obrigação e participação: dialogando com Simone Weil e Amartya Sen*, à luz dos conceitos de Simone Weil e Amartya Sen, questiona sobre as reais condições da democracia no mundo contemporâneo, tendo por parâmetro a participação, a obrigação e o povo-sujeito. Os três outros artigos tocam em questões pontuais da relação comunicação e democracia. Clara Pugnali, em *Comunicação para o desenvolvimento: reordenamento em tempo de crise*, problematiza até que ponto as tecnologias de informação e a comunicação estão a serviço do desenvolvimento humano. O artigo de Cristóvão Domingos de Almeida, *Comunicação, consumo e democracia: desafios e possibilidades na imigração haitiana*, problematiza a questão dos direitos civis, políticos e sociais, dado o fluxo migratório dos haitianos, compreendendo a comunicação, o consumo e a democracia como bases desses direitos. Por fim, o artigo de Orlando Maurício de Carvalho Berti, *Rádios comunitárias brasileiras na internet. Faces e interfaces da democratização da comunicação comunitária em tempos de tecnologias atuais no Nordeste*, é resultado de uma pesquisa quantitativa sobre as rádios comunitárias no Nordeste brasileiro e a presença destas na internet.

Renato Janine Ribeiro, na entrevista *Ética e os rumos da democracia no Brasil*, faz uma análise da situação atual da democracia brasileira e as implicações éticas dos rumos que o Brasil assumiu na esfera política. Diversos temas entrecruzam-se na análise, como a economia, cenários externos, redes sociais, sujeito, educação etc.

Duas obras de importância acadêmica para área das ciências da comunicação foram resenhadas: *O rosto e a máquina: o fenômeno da comunicação visto pelos ângulos humano, medial e tecnológico*, de Ciro Marcondes Filho, e a obra *Comunicação, mediações, interações*, de Lucrécia D’Alessio Ferrara. Por fim, a Revista PAULUS traz a resenha da tese *A importância da cena Black Rio na afirmação de uma negritude cosmopolita*, de Sílvio Anaz.

Desejamos a todos uma excelente leitura!